
Assistência de Enfermagem no Pré-Natal em Unidades Básicas de Saúde

Bruno Cassiano de Lima
Faculdade Evangélica de Goianésia
Vanessa Rosa de Oliveira Teixeira Costa
Faculdade Estácio

Resumo: Objetivo: analisar a assistência ao pré-natal realizada por enfermeiros na atenção básica de saúde. Método: artigo de reflexão sobre a importância do pré-natal desenvolvido pela enfermagem, e refletir acerca da dimensão do cuidado realizado por ele na atenção básica de saúde do Estado de Goiás. Resultados: O acompanhamento precisa atender as reais necessidades das gestantes, por meio do conhecimento técnico e científico, com os recursos necessários para cada caso. Considerações finais: Toda equipe multiprofissional pode desenvolver seu papel conforme suas atribuições e previsão nos protocolos de saúde existentes, e o enfermeiro pode e deve envolver-se de forma efetiva com projetos sociais, palestras, ações coletivas e individuais voltadas a saúde da mulher em sua comunidade fazendo a diferença na vida das gestantes.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem. Pré-natal. Atenção básica de saúde.

Prenatal Nursing Care in Basic Health Units

Abstract: Objective: to analyze prenatal care provided by nurses in primary health care. Method: article of reflection on the importance of prenatal care developed by nursing and reflect on the dimension of care performed by it in primary health care in the State of Goiaz. Results: The follow-up needs to meet the real needs of pregnant women, through technical and scientific knowledge, with the necessary resources for each case. Final considerations: Every multidisciplinary team can develop its role according to its attributions and prediction in existing health protocols, and nurses can and should be effectively involved with social projects, lectures, collective and individual actions aimed at women's health in their community making a difference in the lives of pregnant women

Keywords: Nursing care. Prenatal care. Primary health care.

Introdução

A assistência ao pré-natal é um importante componente da atenção à saúde das mulheres no período gravídico-puerperal, visto que as práticas realizadas durante essa assistência podem ser associadas a melhores desfechos perinatais. A consulta de enfermagem tem por base a prevenção, promoção e vigilância da saúde, diminuindo riscos, com intuito de garantir o bem-estar e qualidade de vida da gestante (Rocha & Andrade, 2017).

Em 2000 com intuito de assegurar o acesso ao pré-natal o Ministério da Saúde- MS instituiu o programa de Humanização no Parto e Nascimento (PHPN) programa este que garante a atenção a gestante e ao recém-nascido, fundamentado na humanização, propôs a vinculação entre os serviços de pré-natal e parto (Gonçalves *et al.*, 2017). Após uma década, foi constituída a rede cegonha, estabelecida na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo a mulher uma rede de cuidados voltados ao parto e pós-parto (Reis *et al.*, 2018).

Na rede básica de saúde, o pré-natal é realizado pela enfermagem e pelo médico, com intuito de monitorar, prevenir e identificar intercorrências maternas e fetais, bem como, de realizar atividades educativas relacionadas a gravidez, parto e puerpério. Além disso, é atribuído a enfermagem acompanhar as mulheres sem complicações na gestação, cadastradas no pré-natal de baixo risco, nas consultas realizadas uma vez a cada mês. E, se a enfermagem detectar evolução desfavorável da gestação em qualquer gestante acompanhada deverá encaminhá-la para o acompanhamento de alto risco que é realizado por um médico ginecologista (Ximenes, Silva & Rodrigues, 2020).

Essas consultas são realizadas seguindo as normas do roteiro estabelecido pelo MS, tendo como garantia o Exercício Profissional e o Decreto n. 94.406/87 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Desse modo, a enfermagem deve realizar no mínimo seis (6) consultas durante todo o período gravídico. E a assistência realizada durante o pré-natal visa acolher a mulher desde o diagnóstico da gestação e realizar o acolhimento da gestante durante este período de grandes mudanças tanto físicas quanto

emocionais (Ribeiro, Azevedo, 2019; Sodré, 2015; Oliveira, Barbosa & Melo, 2016).

É muito importante compreender que durante as consultas de pré-natal a enfermagem tem a oportunidade de promover ações para prevenção da saúde, tais como: aferição da pressão arterial, verificação do peso, conferência da altura uterina, realização de orientações quanto alimentação saudável dentre outras (Matos *et al.*, 2017). Esse acompanhamento da assistência no período do pré-natal quando realizado com eficácia permite o diagnóstico correto e o tratamento de possíveis complicações durante o período gravídico, reduzindo assim fatores de riscos que podem ser reparados por intermédio da comunicação objetivando o esclarecimento das dúvidas (Fernandes, 2016).

O Ministério da Saúde tem a responsabilidade de oferecer o atendimento pré-natal com qualidade, equipamentos adequados para consultas e exames e qualifica os profissionais de saúde que prestam essa assistência a mulher. Além disso, a gestante deve ser incluída em atividades educativas, reuniões, palestras, visando seu cuidado e garantir sua participação durante todo o período gravídico-puerperal (Oliveira, Barbosa & Melo, 2016).

Portanto, a enfermagem tem papel de grande relevância no pré-natal, pois ao realizar o acompanhamento da mulher desde a gravidez até o puerpério deve promover a saúde, prevenção de doenças, esclarecer dúvidas, manter a mulher bem-informada, contribuindo para a redução de morbidade e mortalidade materna e perinatal, além de reduzir os casos de prematuridade (Reis *et al.*, 2018). Diante disso, este estudo teve por objetivo analisar a assistência ao pré-natal realizada por enfermeiros em Unidades de Estratégia da Saúde da Família.

Método

Ensaio teórico reflexivo sobre a importância do pré-natal desenvolvido pela enfermagem, e informar acerca da dimensão do cuidado realizado em Unidades Básicas de Saúde do Estado de Goiás, produzido a partir da leitura e compilação de artigos publicados nas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), usando por descritores: assistência de enfermagem, pré-natal, unidades básicas de saúde e Goiás. Para ao final responder a seguinte pergunta norteadora: Como

é realizada a assistência ao pré-natal pela enfermagem em estratégia saúde da família?

Resultados e Discussão

A Assistência de Enfermagem é um dos componentes da atenção à saúde fornecida ao indivíduo e à comunidade, em todas as fases da vida da pessoa, ressaltando nesse estudo o período pré-natal (Ximenes *et al.*, 2020; Oliveira, Barbosa & Melo, 2016).

O pré-natal é importante para o bom desenvolvimento materno e fetal, o mesmo deve ser acompanhado de perto e feito todos os exames necessários para prevenção e acompanhamento da gestação, pois é possível a detecção precoce de patologias tanto fetais como maternas, garantindo assim, um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo riscos para as gestantes. No período da gravidez, as doenças mais frequentes são as infecciosas, podendo atingir o trato urinário, provocando complicações graves como risco de aborto ou antecipação do trabalho de parto, dentre outros riscos (Rocha & Andrade, 2017; Oliveira, Barbosa & Melo, 2016).

O acompanhamento precisa atender as reais necessidades das gestantes, por meio do conhecimento técnico e científico, com os recursos necessários para cada caso. É uma preparação psicológica e física para a nova etapa que iniciará após o nascimento do bebê, portanto é um momento de aprendizagem intensa, e os profissionais da enfermagem tem a oportunidade para desenvolver a educação na perspectiva do cuidado (Matos *et al.*, 2017).

Recomenda-se o início no primeiro trimestre de gestação, com consultas agendadas mensalmente proporcionando cobertura universal, planejada, com acompanhamento efetivo. O Ministério da Saúde diz que é fundamental a realização de uma consulta no primeiro trimestre gestacional, duas no segundo e três no terceiro. Deve-se controlar a assiduidade das mulheres no decorrer do pré-natal, e buscar atendimento precoce, nas primeiras semanas, visando à prevenção mais efetiva e melhor acompanhamento (Gonçalves *et al.*, 2017; Sodré, 2015).

Na primeira consulta do pré-natal é realizada a anamnese com ênfase nos aspectos epidemiológicos,

histórico familiar, pessoal, ginecológico e obstétrico, para diagnosticar a situação da gestação. O exame físico completo deve avaliar cabeça, pescoço, tórax, abdômen, membros e, examinar a integridade da pele e das mucosas, logo após exame ginecológico e obstétrico. Nas consultas posteriores, essa anamnese será mais sucinta, tendo maior ênfase nos aspectos de bem-estar da mãe e do feto. É recomendável ouvir todas as dúvidas e ansiedades da gestante, além de perguntas diversas sobre alimentação, sistema urinário, movimento fetal, e ainda, averiguação quanto a presença de corrimentos ou outras perdas vaginais. Em todas as consultas deve ser averiguado o risco gestacional e todos os fatos relatados na Caderneta da Gestante (Rocha & Andrade, 2017; Oliveira, Barbosa & Melo, 2016).

O pré-natal e o parto são momentos únicos na vida da mulher, desse modo, o enfermeiro por meio da assistência ao pré-natal precisa criar um espaço de educação em saúde, para que a gestante consiga adquirir conhecimentos, e prepará-la para vivenciar sua gestação e o parto de forma positiva, integrativa e feliz. Porém, para que isso aconteça efetivamente os profissionais de saúde precisam assumir o papel de educadores e compartilharem seus saberes, assim desenvolvendo na mulher a sua autoconfiança e conseguir vivenciar todas as etapas da gestação até o momento do parto de forma plena e sem medo de quaisquer complicações (Matos *et al.*, 2017; Fernandes, 2016).

Os profissionais que acompanham a mulher no pré-natal, incluindo o enfermeiro, precisam elaborar um plano de assistência à gestante, identificando as necessidades e priorizando-as, promovendo as orientações, intervenções, e os encaminhamentos preconizando a promoção de um atendimento de qualidade e interdisciplinar nas ações, com a medicina, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social (Reis *et al.*, 2018).

No estado de Goiás, o protocolo do COREN-GO de 2017 apresenta dentre outros, os procedimentos a serem realizados pela equipe multiprofissional quanto ao pré-natal, parto e pós-parto. Explicita que poucas instituições da rede pública do Estado estão inseridas na proposta Rede Cegonha e que o Plano de Parto não é aplicado como estratégia de humanização. Além disso, a falta de informação e desconhecimento das gestantes sobre seus direitos gera medo e

insegurança quanto ao parto normal. Reforça a preocupação quanto a atuação da enfermagem nesse contexto, pois também é seu papel orientar, promover a saúde e a humanização das gestantes (Sodré, 2015; Fernandes, 2016).

Portanto, o protocolo e normas são instrumentos para orientar os profissionais na execução de suas funções. Ele é fundamentado em conhecimentos práticos e científicos do trabalho dos profissionais em enfermagem, de acordo com a realidade dinâmica, obrigando-o a necessariamente ser avaliado constantemente e modificado sempre que presente. Todo ano o Ministério da Saúde divulga e distribui manuais e cadernetas visando orientar essas consultas ao Pré-natal.

O estudo mostra que para um pré-natal de maneira puerperal qualificada e humanizada é preciso que existam condutas acolhedoras, ações necessárias, de fácil acesso, com serviços de qualidade, integrando todos os níveis de atenção, como, prevenção, promoção e assistência à saúde materna e fetal.

Nesse sentido, essa humanização do cuidado está diretamente relacionada a uma atitude de respeito e subjetividade, onde a enfermagem e toda equipe multiprofissional compreendam a importância e especificidade das experiências vivenciadas, estimulando a participação ativa da mulher nesse processo. A forma como é realizado o cuidado permitirá que a gestante possa se sentir mais segura e tranquila durante o processo, desde a descoberta da gestação até o parto, proporcionando maior bem-estar (Livramento *et al.*, 2019).

Portanto, a abrangência do pré-natal é um dos indispensáveis indicadores do Pacto da Atenção Básica do SUS, para que aconteça a assistência adequada e efetiva, com a finalidade de preservar as doenças que podem acometer a gestante e o feto. Vale ressaltar que a enfermagem além de usufruir do conhecimento técnico, com a remodelação do processo de trabalho, fica fadada a sua maior autonomia. E frente ao pré-natal consegue envolver todos os profissionais, no qual presume-se um novo olhar a respeito do trabalho em saúde e na organização dos serviços, podendo assim ofertar a assistência com qualidade e trabalho de humanização a gestante.

Rocha e Andrade (2017) realizaram uma pesquisa com 30 gestantes em 3 ESF de Itapuranga-

Go para avaliar o atendimento da enfermagem durante o pré-natal, sendo que a maioria das mulheres entrevistadas concordou que o atendimento está adequado, porém que poderia haver mais palestras e outras formas para ajudar nas dúvidas quanto a gestação, parto e também sobre os cuidados após o parto.

Sodré (2015) realizou uma pesquisa com 368 usuárias dos serviços de pré-natal e puerpério da Atenção Básica à Saúde do estado de Goiás, onde relataram falhas no agendamento de consultas, dificuldade de acesso, falta de medicamentos ou dificuldade para aquisição, falta de comunicação da equipe multiprofissional, mínima realização de prevenção de doenças nas gestantes, sendo apontado a necessidade de melhoria nos atendimentos em todos os aspectos citados. Mesmo com tantas providências governamentais para que o pré-natal seja efetivo, o acompanhamento inadequado ou falta tem contribuído para morte materna e perinatal, especialmente nos casos de não serem diagnosticadas doenças graves como sífilis, hipertensão, diabetes, infecções, Aids e outras. Além disso, a alta paridade, idade materna, condições socioeconômicas, baixa renda e escolaridade, também precisam de atenção, tendo em vista a importância do atendimento adequado e humanizado.

Ficou evidente que a enfermagem precisa estar qualificada e preparada para o atendimento humanizado das gestantes, e preparar-se para atender outras necessidades, especialmente as dúvidas e medos das gestantes. A primeira gravidez pode gerar muitos conflitos internos na mulher que podem ser amenizados com palestras e orientações dadas pela enfermagem.

Considerações Finais

Goiás é um Estado que possui infraestrutura adequada quanto aos recursos para gestão, medicamentos, imunológicos e laboratoriais, mas ainda existem muitos desafios quanto aos profissionais que atuam na área de saúde. O estudo mostrou que ainda existem falhas no atendimento e acolhimento, agendamentos, monitoramento das informações, acompanhamento adequado de modo integral que garanta a gestante a forma humanizada durante o pré-natal.

A enfermagem tem papel fundamental nesse contexto, visto sua função nas ações de atenção ao pré-natal e puerpério, onde pode fazer cumprir os princípios e diretrizes dos programas disponibilizados pelo Ministério da Saúde para a saúde da mulher, como por exemplo, o Rede Cegonha e o Plano de Parto, que ainda não são efetivos no Estado, e assim, poder garantir a universalidade do atendimento de assistência obstétrica.

Toda equipe multiprofissional pode desenvolver seu papel conforme suas atribuições e previsão nos protocolos de saúde existentes, e a enfermagem pode e deve envolver-se de forma efetiva com projetos sociais, palestras, ações coletivas e individuais voltadas a saúde da mulher em sua comunidade fazendo a diferença na vida das gestantes.

Referências

- Fernandes, B.C. *Cuidado pré-natal e puerperal na rede atenção básica à saúde do estado de Goiás*. [manuscrito]. 2016. 118fls.
- Gonçalves, I. T. J. P. *et al.* (2013). Prática do acolhimento na assistência pré-natal: limites, potencialidades e contribuições da enfermagem. *Rev Rene*, 14(3).
- Livramento, D. D. V. P. D. *et al.* (2019). Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40.
- Matos, M. R. *et al.* (2017). Atuação do profissional enfermeiro no pré-natal: educando para saúde. *PARANÁ: UEPG*. p. 15894-900.
- Oliveira, E. C., Meira Barbosa, S., & Melo, S. E. P. (2016). A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. *Revista Científica FacMais*, 7(3).
- Reis, M.A. *et al.* (2018). Práxis de enfermagem no pré-natal de baixo risco. *Anais. III CIPEEX*.
- Ribeiro, R.G., & Azevedo, F. (2019). Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa. *UNICEPLAC*,
- Rocha, A. C., & Andrade, G. S. (2017). Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga–GO em diferentes contextos sociais. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 6(1), 30-41.
- Ximenes, A.S., Silva, J.M., & Rodrigues, G.M.M. (2020). Atuação da enfermagem na assistência ao pré-natal na Unidade Básica de Saúde. *ReBIS*, 2(4), 6-10.

Bruno Cassiano de Lima

Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia, Especialista em Saúde Pública, Docente no Instituto Genoma e Universidade Unopar – Goianésia.

E-mail: enfbruno.cassiano@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-9882-2472>

Limitações do Estudo

O estudo ficou limitado ao pequeno número de pesquisa publicadas sobre a atuação do enfermeiro no pré-natal no Estado de Goiás, o que demonstra a necessidade de novos estudos para maior abrangência sobre a temática.

Contribuição Para Área de Enfermagem

O estudo contribui como uma reflexão que pode ser utilizada para a construção de outros estudos e servir de fonte de dados para pesquisas e conhecimento do tema.

Vanessa Rosa de Oliveira Teixeira Costa

Doutora em Terapia Intensiva. Enfermeira. Docente na Faculdade Estácio.

E-mail: enf.vanessarosaoliveira@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9158-6048>

Recebido em: 24/12/2021

Aceito em: 02/08/2022